



## GRUPO DE ARTESÃS DA BARRA (GAB): HÁ 10 ANOS PROMOVENDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE - RS

### Área Temática: Trabalho

Lucia Regina Nobre<sup>1</sup> (Coordenadora da ação de extensão)

Maria Angélica Machado Braga<sup>2</sup>

Camila Elizabete OchoaObiedo<sup>3</sup>

Bruno Cesar Fernandez Farias<sup>4</sup>

Lucia Regina Nobre

### Palavras-chave: Extensão, Economia Solidária, GAB, NUDESE/FURG.

**Resumo:** Economia solidária representa frente à sociedade uma possibilidade de organização coletiva para o trabalho, que se difere totalmente do sistema capitalista hegemônico. Nela todos possuem os mesmos direitos e os mesmos deveres, rompendo desta forma com a estrutura hierárquica comum e tradicional do capitalismo. Junto, ela defende uma relação sociedade-natureza menos degradante e mais equilibrada, tendo como fundamentação a busca constante pela sustentabilidade. Assim, consiste numa proposta que visa o bem estar da sociedade num ambiente saudável. Nessa perspectiva existe no município do Rio Grande - RS, o Grupo de Artesãs da Barra (GAB), empreendimento de economia solidária que há 10 anos trabalha com a confecção de artesanatos da fauna local e de atrativos turísticos da região e com educação ambiental junto à sociedade. Desde seu surgimento, o grupo tem como instituições parceiras o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), instituição privada sem fins lucrativos, e o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE), extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Assim, o presente trabalho, construído com pesquisa bibliográfica e com entrevista, objetiva apresentar a história do GAB, contando desde quando o mesmo surgiu, até o momento atual, além de realçar o trabalho do NUDESE/FURG junto ao empreendimento, destacando o papel da extensão universitária e o da economia solidária. Percebe-se que o GAB não é apenas um grupo em busca de geração de trabalho e renda, pois o mesmo demonstra que a construção do grupo veio a trazer a valorização das integrantes por si mesmas e da sociedade em que estão inseridas.

<sup>1</sup> Lucia Regina Nobre – Esp. Gestão Ambiental Municípios - NUDESE/FURG – [funclrn@furg.br](mailto:funclrn@furg.br)

<sup>2</sup> Maria Angélica Machado Braga – Administração - NUDESE/FURG – [mangiel9@hotmail.com](mailto:mangiel9@hotmail.com)

<sup>3</sup> Camila Elizabete OchoaObiedo – Administração - NUDESE/FURG – [Cah\\_mily@hotmail.com](mailto:Cah_mily@hotmail.com)

<sup>4</sup> Bruno Cesar Fernandez Farias - NUDESE/FURG – [brunofarias1985@hotmail.com](mailto:brunofarias1985@hotmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

A busca por melhores condições de vida faz com que muitas vezes as pessoas embarquem no desconhecido, na esperança de que o novo venha a sanar suas dificuldades. Desse modo, no Município do Rio Grande - RS, existe o Grupo de Artesãs da Barra (GAB), coletivo de trabalho formado por mulheres que atuam na confecção de artesanato de animais da fauna marinha e com a educação ambiental junto à sociedade. Mulheres que conseguiram encontrar no artesanato uma maneira de burlar as dificuldades da vida, como a desocupação, a depressão e o desemprego.

O GAB consiste num empreendimento associativo fundamentado nos princípios do cooperativismo e da economia solidária, que prima pela democracia nas relações sociais e pela sustentabilidade na relação sociedade-natureza. Assume, desta forma, uma condição que se difere radicalmente da estrutura empresarial capitalista convencional.

Neste cenário, na condição de entidades parceiras, o GAB é assessorado e apoiado desde a sua origem pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA)<sup>5</sup> e pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Logo, o GAB tem apoio de entidades que colaboram tanto para com a gestão do empreendimento, como nas atividades de educação ambiental junto à sociedade. Tudo segundo os princípios adotados pelo mesmo, como a economia solidária e a sustentabilidade, por acreditarem que ambos os segmentos colaboram para com o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade, tanto hoje, como para o futuro.

## 2 METODOLOGIA

Constituindo uma pesquisa qualitativa, o caminho metodológico adotado para a confecção do presente trabalho apresenta o processo de revisão bibliográfica e a prática de entrevista em profundidade do tipo semi-estruturada com as integrantes do GAB, cujo roteiro baseado na entrevista foi da seguinte forma: a) História do Grupo (Passado); b) Situação Atual (Presente); e, c) Perspectiva (Futuro).

A entrevista aconteceu no dia 10 de março de 2015, perdurando em torno de duas horas. O qual por meio do diálogo foi possível conhecer a história do GAB, como também, se deu muita troca de conhecimentos, saberes e informações. Legitimando assim, o papel e a função da extensão universitária, do ir e do vir junto à comunidade, num processo de construção do conhecimento, através da trama do saber científico e do saber popular.

As entrevistas, sob a autorização dos/as entrevistados/as, foram registradas através de filmagem audiovisual, que além de possibilitar a gravação do material para posterior análise, permite ainda, que o mesmo possa

---

<sup>5</sup>Para maiores informações sobre o NEMA acessar: <http://www.nema-rs.org.br/>.



vir a se transformar em vídeo de cunho informativo e educativo, além de um registro histórico.

### 3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Partindo do entendimento epistemológico de que as entidades de ensino superior devem apresentar papel de funcionalidade à sociedade nas suas relações sociais e desta com a natureza, compreende-se que as universidades devem “com todo o aparelho estrutural e científico que dispõe, abrir seus espaços e portas para que uma troca efetiva e diversificada possa acontecer com os outros segmentos da sociedade” (DUBEUX, 2007, p 08).

Nessa perspectiva de compromisso com a sociedade, as universidades brasileiras apresentam desde os anos iniciais da década de 90 ações de extensão universitária na vertente do cooperativismo e da economia solidária, onde começam a surgir as primeiras Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), vinculadas a instituições de ensino superior. Segundo Dubeux (2007) a primeira experiência de Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular (ITCP) no Brasil nasce junto a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no ano de 1995.

A Economia Solidária é um movimento econômico e social, cujo objetivo é, além de combater o desemprego, tornar-se uma alternativa real para o desenvolvimento econômico. Esse modelo econômico fomenta uma nova cultura, a autogestão entre os trabalhadores, baseando-se na coletividade e na solidariedade. O modelo de autogestão é aquele onde todos os trabalhadores da entidade econômica são gestores do empreendimento, tendo direito a um voto cada membro, decidido em assembleias, que difere das empresas capitalistas, onde funciona a heterogestão (SINGER, 2002).

Antônio Cruz define economia solidária como sendo:

“O conjunto das iniciativas econômicas orientadas para o mercado ou para a subsistência econômica, nas quais: (1) a propriedade dos meios de produção ou consumo, (2) o trabalho, (3) os rendimentos do trabalho, (4) o conhecimento (tecnológico/produtivo/de gestão) e (5) o poder de decisão, sobre o negócio são compartilhados pelos agentes partícipes do empreendimento sob os princípios da igualdade e da solidariedade (autogestão)” (CRUZ, 2004, p. 23).

Dessa forma, na ES há colaboração mútua entre os membros do sistema, os quais trabalham coletiva e igualitariamente pelo mesmo objetivo de retorno financeiro.

Assim, para os/as trabalhadores/as envolvidos/as, a economia solidária vai além de uma ideologia e/ou uma forma organizacional para o trabalho, mas sim uma possível saída da situação econômica social em que vivem. (CRUZ: 2004). Nesta conjuntura social e econômica para o trabalho, como experiência existente temos o GAB, que será apresentado mais adiante.



## **4 DESENVOLVENDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA ATRAVÉS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO (NUDESE/FURG)**

### **4.1 Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE)**

O NUDESE é um núcleo permanente de extensão universitária da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/FURG), que por meio da sua equipe multidisciplinar, formada por discentes, docentes e técnicos da instituição, têm como objetivo oferecer apoio a projetos que tenham enfoque na promoção do desenvolvimento através de geração de trabalho e renda, que visam atender as seguintes áreas: cooperativas, micro e pequenas empresas, qualificação dos trabalhadores, ações de combate à fome e novas alternativas de produção e consumo, financiados por diversas instituições tais como: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério da Educação, Petrobrás, Unisol, entre outras.

Atualmente o NUDESE possui projetos voltados para o atendimento de grupos na área de pesca artesanal, agricultura, gastronomia, artesanato e reciclagem, propiciando um trabalho de diagnóstico, sensibilização, formação e acompanhamento sistemático a grupos informais, associações e cooperativas. As atividades são realizadas através de incubação, oficinas, palestras, cursos e demais circunstâncias, oportunizando um trabalho coletivo. Seu campo geográfico de abrangência envolve os municípios de Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande, Jaguarão e Piratini, todos localizados no sul do RS.

### **5 GRUPO DE ARTESÃS DA BARRA (GAB).**

O GAB, que há 10 anos trabalha com artesanatos da fauna local e de atrativos turísticos da região e com educação ambiental junto à sociedade, consiste num empreendimento de ES, formado por mulheres moradoras da comunidade tradicional de pesca da 4ª Secção da Barra, em Rio Grande, próximo a Laguna dos Patos, o que confere proximidade e familiarização dos moradores com o ambiente estuarino e marinho. Conjuntemente que viabilizou e viabiliza o desenvolvimento de atividades pesqueiras, tanto artesanal como industrial, de forma que a pesca representa fonte de renda e identidade cultural para grande parte das pessoas e famílias que ali vivem.

O objetivo do grupo é a geração de trabalho e renda através da produção e comercialização de artesanato, como também, a sensibilização da sociedade frente a questões ambientais, como a conservação das tartarugas marinhas, através dos próprios produtos e de oficinas de educação ambiental, para a consolidação de uma consciência ambiental e de um desenvolvimento sustentável na relação sociedade-natureza.

Atualmente, o grupo é formado por cinco mulheres, a “Suzi” – coordenadora do grupo (Suzana Camargo Reis, há 10 anos participa do grupo), a “Ledi” (Ledeni Alves dos Santos, há 6 anos participa do grupo),



Simone (Simone Carvalho, há 4 anos participa do grupo), Fátima (Fátima Regina Rodrigues, há 6 anos participa do grupo) e a Daiana (Daiana dos Santos Dias, há 2 anos participa do grupo). Todas basicamente têm parentes próximos, como filhos e maridos, atuantes junto ao segmento da pesca, tanto artesanal como industrial.

## 5.1 Resultado da Entrevista: Contexto Histórico do GAB.

Segundo Suzi, o GAB se formou através do término de um curso desenvolvido pelo projeto "Tartarugas Marinhas". Foi relatado na entrevista que as integrantes, tanto as que formaram quanto as atuais sofriam de depressão, solidão e exclusão social pessoal. O curso citado oportunizou as integrantes a inclusão na sociedade e principalmente na sua comunidade.

Após um ano de formação do grupo surge o NUDESE, através do NEMA, como apoiador. O GAB salienta a importância que teve o NUDESE como incentivador, a acreditarem em si mesmas, pois o núcleo acreditava nelas. Devido ao bom andamento do grupo e de seus produtos, veio a necessidade de nomeá-lo, assim surgiu o nome GAB (Grupo de Artesãs da Barra).

O grande diferencial do grupo é que elas se tratam como família, onde não há imposição e sim união. E durante os últimos dez anos o grupo vem participando de projetos, eventos, oficinas e palestras, inclusive em outro país.

As fundadoras do grupo em grande parte, hoje, estão atuando em outras atividades, pois as mesmas encontraram sua satisfação pessoal e profissional quando ainda participavam no grupo. E as atuais integrantes se declaram satisfeitas e realizadas na integração do grupo. Mulheres resgatadas para o mercado de trabalho e principalmente para a vida. Pessoas valorizadas pela comunidade onde vivem.

A produção de artesanato, quando extensa, é levada para suas casas onde seus familiares também colaboram com os processos. E foi relatado com orgulho que a comunidade também participa no crescimento do grupo, pois a mesma transpassa o conhecimento adquirido com o GAB.

O grupo tem como perspectiva avançar na sua arte. Alcançar mais público. E almejam expor cada vez mais seus produtos em lugares ainda não conquistados. E é com unanimidade a revelação do GAB que a renda é bem pequena, mas a união e o orgulho do seu trabalho que as incentivam a continuar com o grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ES não foi inventada, ela surgiu em respostas às dificuldades apresentadas nas classes menos favorecidas. Trazendo como conceito a igualdade para todos no meio de produção. Mas também se percebe que através deste fenômeno que se resgatou a socialização entre indivíduos que se encontravam em situação psicológica afetada.

Conclui-se que o GAB consiste mais do que um coletivo de atividade que produz artesanato e o comercializa a fim da geração de trabalho e renda. Pois, numa análise do grupo, no que diz respeito à educação ambiental, faz com que



o mesmo vá além. É legítimo considera-lo como um difusor de ideias e práticas novas, necessárias para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade e mesmo a evolução da humanidade, como a proposta da economia solidária e da sustentabilidade.

Desta forma, é nítida a importância, o significado e o papel do trabalho realizado tanto pelo NEMA, como pelo NUDESE, junto ao grupo. Entidades parceiras que em todos os momentos se fizeram presentes junto ao GAB, trabalhando em prol da organização, capacitação, qualificação, aprimoramento e melhorias de infraestrutura, visando sempre a ascensão e consolidação desta proposta.

Assim, espera-se que o histórico de conquistas e de trabalho incessante do GAB prossiga, e que possa atingir e sensibilizar o maior número possível de pessoas. Colaborando, desta forma, com as mudanças e transformações qualitativas na sociedade e no meio-ambiente.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas. Qualidade, quantidade e interesses no conhecimento: evitando confusões. In.: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho a. Guareschi. – 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.17-36.

CRUZ, Antonio. **Economia Solidária: a construção de um conceito e a consolidação de um novo objeto de investigação na ciência econômica**. In: Cadernos de Economia (UNOESC), v. Ano 8. Chapecó, 2004. Disponível em: <<http://antares.ucpel.tche.br/nesic/ecosolconstrucao.pdf>>, acesso em: 15 de março de 2015.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014, p. 62-82.

DUBEUX, Ana. O papel das universidades na construção da economia solidária no Brasil. **Revista Proposta (FASE)**, nº 111, Rio de Janeiro, 2007, p. 4 – 15. Disponível em: <<http://fase.org.br/wp-content/uploads/2007/03/proposta-111-final.pdf>>, acesso em: 12 de março de 2015.

NEMA. **Núcleo de educação e Monitoramento Ambiental - NEMA**. Disponível em: <<http://www.nema-rs.org.br/>>; acesso em: 15 de março de 2015.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.